

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências

Atena  
Editora  
Ano 2022

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Diversidade e inclusão: abordagens e experiências

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão: abordagens e experiências / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0297-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.978221507>

1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Diversidade e Inclusão: Abordagens e Experiências* é composta por 09 (nove) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, relato de experiências, estudo de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo, discute a produção acadêmica acerca do feminismo, discursos feministas e ações coletivas entre jovens mulheres e adolescentes periféricas. O segundo capítulo, por sua vez, discute identidade, gênero e identidades de gênero na contemporaneidade.

O terceiro capítulo, discute a criminalização da homofobia, o equiparando a Lei do Racismo e o Ativismo Judicial neste contexto. O quarto capítulo discute estratégias pedagógicas com potencial de inclusão social em estudantes universitários com base na inteligência emocional.

O quinto capítulo, apresenta os resultados da pesquisa com acadêmicos com deficiência, síndromes e outras especificidades. O sexto capítulo, discute o processo de ensino e aprendizagem na matemática e a inclusão dos estudantes com deficiência de baixa visão.

O sétimo capítulo, discute a constituição da escola inclusiva e a importância das adaptações curriculares para a inclusão de alunos neste contexto. O oitavo capítulo discute a díade Educação Matemática e inclusão escolar.

O nono capítulo apresenta um estudo de caso acerca das atitudes sociais de uma turma do 4.º ano de escolaridade no contexto da inclusão de um colega com Perturbação do Espectro do Autismo.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

FEMINISMO E JUVENTUDE PERIFÉRICA: CONSIDERAÇÕES PARA O DEBATE

Fernanda Menezes Santos

Marcia Francisca de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215071>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

IDENTIDADES E GÊNEROS EM MOVIMENTO

Rubens da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215072>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA: A OMISSÃO DO CONGRESSO FRENTE AO ATIVISMO JUDICIAL DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – STF

Claudia Vilhena Barbosa

Laura Milca Silva Siqueira

Sayory Karolina de Souza Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215073>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FORTALECER A INCLUSÃO SOCIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Mónica Rocío Barón Montaña

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Jairo Jamith Palacios Rozo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215074>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO CAMPUS DA UNEMAT DE SINOP

Elisangela Dias Brugnera

Ademilde Aparecida Gabriel Kato

Maria Angélica Dornelles Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215075>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

ASPECTOS E OS CONCEITOS DE ADAPTAÇÃO NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Clarissa Raimundo de Ataíde

Michelle Alencar Ferreira Gonçalves

Ritianne de Fátima Silva de Oliveira

Walber Christiano Lima da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215076>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
INCLUIR E ADAPTAR NA ESCOLA Caroline Borges Zanato  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215077">https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO: EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS Karla Vanessa Gomes dos Santos Ellen Michelle Barbosa de Moura Joeanne Neves Fraz Geraldo Eustáquio Moreira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215078">https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO: PERCEÇÕES DE ALUNOS DO 4.º ANO — ESTUDO DE CASO Maria Celeste Sousa Lopes Delmina Cardoso de Oliveira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215079">https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215079</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>114</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>115</b>

## EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO CAMPUS DA UNEMAT DE SINOP

Data de aceite: 04/07/2022

**Elisangela Dias Brugnera**

**Ademilde Aparecida Gabriel Kato**

<http://lattes.cnpq.br/7712652978250092>

**Maria Angélica Dornelles Dias**

<http://lattes.cnpq.br/9773111188155719>

**RESUMO:** Apresentamos resultados de pesquisa realizada com acadêmicos com deficiência, síndromes e outras especificidades da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, campus universitário de Sinop/MT, com objetivo de identificar o acesso e uso de recursos de Tecnologia Assistiva (TA) em situação de Ensino Remoto Emergencial (ERE), em cenário de pandemia do Corona Vírus (COVID-19), apontar possibilidades e dificuldades encontradas, avaliar se o aporte dos recursos tecnológicos supriam a presença física do professor neste processo. Participaram do estudo doze acadêmicos com deficiência, síndromes ou especificidades através de questionário no *Google Forms*. As questões consideradas foram condições de acessibilidade ao serviço de internet, disponibilidade de aparelhos eletrônicos, computador, smartfone, programas virtuais de acessibilidade, o domínio e habilidade de uso das ferramentas e promoção da aprendizagem. Os resultados apontaram que há a necessidade de acompanhamento dos acadêmicos no curso das disciplinas. Informação e orientação ao professor sobre a deficiência e

recursos tecnológicos para acesso ao conteúdo, aprendizagem e adaptações necessárias. A disponibilidade de ferramentas tecnológicas não supre a presença do professor para mediar o processo ensino/aprendizagem, orientar e acompanhar o acadêmico para efetivar sua inclusão no Ensino Superior. Há necessidade de formação continuada para os professores sobre inclusão de aluno com deficiência síndromes ou outra especificidade para conhecimento de metodologias de ensino e uso de tecnologias assistivas específicas. É fundamental a instituição e o professor conhecer a socioeconômica dos acadêmicos com deficiência para concessão de coita para acesso a serviço de internet para uso no ambiente institucional e doméstico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, Tecnologia Assistiva, Ensino Remoto.

### EDUCATION IN TIMES OF A PANDEMIC: INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE CAMPUS OF UNEMAT DE SINOP

**ABSTRACT:** We present the results of a research carried out with students with disabilities, syndromes and other specificities at the Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, university campus in Sinop/MT, with the objective of identifying the access and use of Assistive Technology (AT) resources in situations of Emergency Remote Teaching (ERE), in the context of the Corona Virus (COVID-19) pandemic, to point out possibilities and difficulties encountered, to assess whether the contribution of technological resources supplied the physical

presence of the teacher in this process. Twelve academics with disabilities, syndromes or specificities participated in the study through a questionnaire on Google Forms. The issues considered were conditions of accessibility to the internet service, availability of electronic devices, computer, smartphone, virtual accessibility programs, mastery and ability to use the tools and promote learning. The results showed that there is a need to monitor the academics in the course of the disciplines. Information and guidance to the teacher about the disability and technological resources for access to content, learning and necessary adaptations. The availability of technological tools does not supply the presence of the teacher to mediate the teaching/learning process, guide and accompany the academic to effect their inclusion in Higher Education. There is a need for continuing education for teachers on the inclusion of students with disabilities, syndromes or other specificities for knowledge of teaching methodologies and the use of specific assistive technologies. It is essential for the institution and the professor to know the socioeconomic status of academics with disabilities in order to grant a fee for access to an internet service for use in the institutional and domestic environment.

**KEYWORDS:** Inclusion, Assistive Technology, Remote Learning.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos resultados de uma pesquisa realizada junto a acadêmicos com deficiência, síndromes e outras especificidades da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, campus universitário de Sinop/MT, com objetivo identificar o acesso e uso de recursos de Tecnologia Assistiva (TA) em situação de Ensino Remoto Emergencial (ERE), em cenário de pandemia do Corona Vírus (COVID-19), apontar possibilidades e dificuldades encontradas, como também dimensionar o ensino e aprendizagem através dos recursos tecnológicos sem a presença física do professor para orientar este processo.

Foram considerados neste estudo, as condições de acessibilidade ao serviço de internet, disponibilidade de aparelhos eletrônicos como computador, smartfone, programas virtuais de acessibilidade outros, como também, o domínio e habilidade de uso das ferramentas e promoção da aprendizagem.

No início de 2020, com a propagação da pandemia no mundo e em decorrência da rápida propagação do vírus e a alta mortalidade do Sars-Cov2 no mundo, no Brasil também foram implementadas medidas de restrição social, como o fechamento de escolas, do comércio, restrições de circulação de pessoas, entre outras. Por meio da Lei nº 13.979, de fevereiro de 2020, são estabelecidas medidas para o enfrentamento da pandemia.

Para amenizar os impactos da pandemia de COVID-19 na educação, lideranças dos sistemas e organizações educacionais criaram planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durasse o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação das crianças, jovens e adultos em todos os sistemas de ensino. Assim, as atividades presenciais realizadas em sala de aula ou outros

espaços, migraram para o ambiente doméstico, passando a ser realizadas on-line, por meio de ferramentas tecnológicas (CORDEIRO, 2020).

Ministério da Educação (MEC), através Portaria nº343/2020, institui no país o ensino por meio de aulas remotas e, a Medida Provisória nº 934/20 que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e superior e a Portaria 343 de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas desenvolvidas em ambiente digital enquanto durar a pandemia.

Para resguardar à vida de professores e alunos foi necessária a adaptação do ensino à modalidade de ERE via plataformas digitais de ensino, para tanto os professores e alunos precisaram se reinventar fazendo uso de metodologias ativas, onde o aluno se torna protagonista do seu processo de aprendizagem e o professor assume o papel de mediador. Para se adaptar a esse novo cenário educacional os professores e alunos precisaram organizar um espaço para a realização das atividades educacionais, adquirir computador, tablet ou celular, além de adquirir um pacote de internet para ter acesso ao ambiente de ensino remoto. Além dessas adaptações físicas necessárias, professores e alunos também precisaram desenvolver habilidades relacionadas ao domínio dessas tecnologias para interagir nesse novo ambiente de aprendizagem.

De acordo com Cordeiro (2020), durante o período de pandemia, especialmente no Brasil, o uso de ferramentas tecnológicas para atividades pedagógicas através da internet se tornou imprescindível.

A modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior. (MEC, 2018).

Os impactos da utilização destas ferramentas em situação de emergência, traz à tona discussões sobre a inclusão de alunos com deficiência que requer materiais adaptados, softwares e recursos digitais específicos para o tipo de limitação ou necessidade do aluno e acesso a internet. Entretanto é importante saber se a disponibilidades dos mesmos é suficiente para que ocorra a aprendizagem.

A necessidade de uma rápida adaptação a esse novo formato de ensino remoto, de dominar os recursos tecnológicos necessários, impactou emocionalmente professores e alunos, pois precisaram se adaptar a essa nova realidade educacional, somada ao medo, insegurança, depressão e ansiedade gerados pela pandemia repercutiram na saúde física e mental o que refletiu no processo de ensino e aprendizagem.

## **REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO NO ENSINO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

De acordo com Domingues (2019), a educação é um processo histórico e transitório

que sofre alterações no decorrer do tempo e de acordo com o contexto socioeconômico e outros do local ao global, sendo necessário muitas vezes adequar-se às contingências, as reais necessidades dos estudantes e também dos sistemas e suas instituições.

Nestes últimos tempos a educação tem passado por várias transformações, principalmente a partir de 2020 com o surgimento da pandemia provocada pelo Corona Virus-19 que tem assolado a humanidade. Um problema de saúde pública, afetando fortemente a população brasileira, atingindo todas as áreas de nossa vida, impondo-nos restrições nas relações sociais, trazendo consequências não só ao nosso modo particular e coletivo de viver, mas toda a organização sanitária, econômica e educacional.

Como forma de enfrentar o desafio educacional imposto e garantir o direito à educação de crianças, jovens e adultos de todos os níveis de ensino, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conforme, Cordeiro (2020) propuseram aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvessem planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durar o período de isolamento social.

Devido às restrições sociais os sistemas de ensino tiveram que criar alternativas e seus professores, reinventar formas e estratégias para ensinar. O Ensino passou a ser feito por meio de recursos tecnológicos denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), se distinguindo da Educação à Distância, que funciona com regulamentos e metodologias de ensino específicos e tem caráter duradouro. (HOLGES ET AL, 2020).

A educação brasileira em todos os seus níveis, enfrenta muitos problemas desde muito tempo, com carências de toda ordem, falta de estrutura física adequada, ausência de sistemas e recursos tecnológicos, uso de tecnologia disponibilidades de internet, capacitação dos professores para o uso da tecnologia condições estas que quando favoráveis facilitar o trabalho docente e potencializar a aprendizagem possibilitando o alcance dos objetivos da educação e particularmente, da instituição e professores.

Não encontramos dados especificamente sobre o acesso a tecnologias e internet por estudantes do ensino superior, mas considerando que a estatística do IBGE (2019), se refere à toda população brasileira, acreditamos que estes acadêmicos fazem parte dos brasileiros servidos ou não com estes os serviços.

Com relação aos dados do IBGE (2021) 82,7% dos lares brasileiros possui acesso à internet, porém a maneira como os estudantes acessam a internet é um indicador de desigualdade, pois na rede pública de ensino um em cada três acessa a internet apenas pelo celular. Na região Centro-Oeste o percentual é de 84,9% (88,9% área urbana e 62,1% área rural). Os dados do IBGE (2021) também apontam que os equipamentos mais utilizados pelos estudantes para acessar à internet são: telefone celular (97,4%), micro-computador (56,0%), televisão (35%) e tablet (13,4%). Os dados do IBGE (2021) também apontam que em 2019 o principal uso da internet pelos estudantes da rede pública de ensino 93,4% é para assistir programas, vídeos, filmes e séries.

Neste cenário passamos a enfrentar a pandemia de COVID-19 e foram impostas medidas de isolamento social e com isso surge a necessidade de implantação do ERE

Com a implantação do Ensino Remoto Emergência (ERE) em ambiente virtual para dar continuidade ao ano letivo em curso, buscou-se recursos digitais e práticas pedagógicas para promover a acessibilidade. Cerlletto e Cambiaghi (2007) apontam sete princípios de acessibilidade sendo estes: uso equiparável, uso flexível, uso simples e intuitivo, formação de fácil percepção, tolerante ao erro, baixo esforço físico e dimensão e espaço para aproximação de uso.

Com base nestes princípios as universidades viabilizaram recursos para acesso a ambientes virtuais que permitissem a realização das aulas nos formatos síncrono e assíncrono. Destacamos que para efetivar o processo de implantação e uso desses recursos digitais foi necessário qualificar de forma emergencial toda a equipe pedagógica, professores, técnicos e acadêmicos antes de se iniciar o seu uso. Porém, as dúvidas e dificuldades iam surgindo com o uso destes.

Quando falamos em Ensino Remoto, seus atores principais docente e discente, precisam ser considerados como sujeitos diretamente afetados diretamente, expostos a desafios nunca antes enfrentados, como trabalhar com metodologias de ensino e recursos tecnológicos até então desconhecidos. O peso da responsabilidade de ambos, principalmente do professor em cumprir seu papel no processo de ensino/aprendizagem e obtenção de resultados positivos, medos e inseguranças emergiram sentimentos que precisam ser analisadas com atenção e sensibilidade.

Segundo Cipriano (2019), as dificuldades na oferta das condições de ensino e aprendizagem gera no docente e discente, estresse emocional, a privação do sono e a ansiedade.

Podemos inferir, neste sentido, que o docente está inserido na escola como agente direto na construção política e social na escola enquanto seu constituinte e portanto, não pode ser privado de usufruir do seu direito de promoção a saúde, seja ela física e mental., no seu ambiente de trabalho, uma vez que essa polícia pública visa aprimorar a qualidade de vida daqueles que constituem a escola. Visto que por meio dos estudos e dos acontecimentos recentes que observamos em noticiários, comprovamos que a saúde mental dos professores dentro e fora das instituições de ensino está perpassando por grandes dificuldades, sejam elas originariam por conta das altas cargas de estresse e ou problemas que passam diariamente[...] (p.3).

Logo, é importante ressaltar que ao falar sobre modelo de ensino remoto, deve-se considerar os seus principais envolvidos, professor e a estudante, também, as ferramentas disponíveis e os espaços físicos, neste caso ambiente doméstico, transformado em sala tanto para aluno como para professores. Deve-se também avaliar a estrutura e suporte do serviço de internet e recursos disponíveis para ambos. Os professores e muitos alunos, tiveram que arcar com adesão de planos de acesso e aquisição de equipamentos necessários.

Segundo Cipriano (2019), as instituições de ensino necessitam de recursos tecnológicos, como também, de revisões de planejamento, construções de propostas didáticas, elaboração e correções de tarefas, dentre outros desafios que se estendem à inserção rápida e ampla de uma nova plataforma de ensino.

É preciso também, reconhecer que cada instituição tem a sua identidade, sua cultura e seus sujeitos a incorporam e agem e reagem de acordo com ela, para Cipriano um dos principais aspectos da cultura escolar é sua própria constituição:

[...] a cultura escolar forma-se a partir das noções e das práticas sociais utilizadas, bem como da cultura dos atores envolvidos, para conceber o valor da escola e das suas atribuições – como, por exemplo, as práticas de ensino ou as noções de ensino e aprendizagem desenvolvidos. (CIPRIANO 2019. P. 258)

Embora o ensino e aprendizagem possa ocorrer em qualquer ambiente, por diversos agentes, em diferentes condições, a escola ainda é o lugar de encontro de sujeitos, de promoção de relações, de trocas e com estratégias pedagógicas que privilegiam o aspecto social, comunicativo, o aprender na relação com o outro como defende Vygotsky (1896,1934), com a mediação de profissionais com formação específica. Assim sempre será o espaço de referência para a educação.

Se as relações sociais são importantes para todos os estudantes independente da idade e nível de ensino, mais ainda, para aqueles que tem alguma deficiência ou outra especificidade que traz restrições, aos quais é garantido o direito de inclusão educacional.

Além da ajuda dos colegas de turma, muitos acadêmicos com deficiência precisam de interpretes de libras, escribas, leitores e outros, como também, da disponibilização de programas computacionais específicos para acesso ao currículo. Apesar da maioria das instituições de ensino, não contar com uma estrutura necessária para satisfazer plenamente as necessidades especiais dos alunos como deveria, possivelmente o ambiente doméstico tenha mais restrições, como ausência de recursos tecnológicos, espaços físicos, muitos familiares não podem prestar apoio nas atividades nem substituir.

## **O ENSINO REMOTO E ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA**

Desde a Constituição Federal de 1988 e leis anteriores é assegurado o direito a educação a todo e qualquer brasileiro independente de sua condição física, intelectual, psicológica, econômica, cultural, religião, cor, idade e sexo. Portanto usufruem deste direito as pessoas com deficiência ou outra característica específica. No decorrer do tempo foram criadas leis para atender as especificidades dos diferentes grupos, mas todas elas são contempladas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de nº 13.146, de 6 de julho de 2015, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por

pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Nesse contexto, no ensino superior o acadêmico também tem seus direitos garantidos por lei, devendo ter acesso a materiais e a provas adaptadas as suas necessidades. A presença do professor e o acompanhamento de todo o processo de ensino e aprendizagem do acadêmico é fundamental, ou seja, é condição para que o acadêmico com deficiência tenha êxito em seu percurso acadêmicos e conclua sua formação.

Para o acadêmico a organização, a metodologia, o caráter científico, a temporalidade das disciplinas, as atividades, os estágios e outras exigências, fazem com que o Ensino Superior se difere dos demais sistemas de aos quais o estudante estava acostumado. Todas estas implicações e a própria condição do aluno com graus diferentes de limitações, faz com que ele necessite de acompanhamento e orientação em seu processo de aprendizagem.

Nascimento (2009), destaca que a instituição escolar inclusiva deve contar com professores qualificados, infra estrutura adaptada para os alunos com deficiência, oferecer material didático pedagógico e envolver toda a comunidade escolar no processo de inclusão.

O ingresso no Ensino Superior de estudantes com deficiência, síndromes e outras especificidades é cada ano maior, estimulado pelo direito que lhes é assegurado e o compromisso das instituições de ensino em lhes oferecer as condições necessárias para sua formação, incluindo recursos tecnológicos e outros suportes como interpretes, escrevedores, leitores e adequação de metodologias de ensino viabilizados em aulas presenciais.

Necessidades estas, que não podem ser atendidas no Ensino Remoto, e se tem conhecimentos sobre o efeito desta privação no processo de inclusão dos acadêmicos com deficiência quanto a acessibilidade e aprendizagem dos mesmos.

Após um período de paralização das atividades a Universidade do Estado de Mato Grosso iniciou pesquisas para conhecer a situação social de seus acadêmicos a respeito de acesso à internet e sua vulnerabilidade social. Criando comitês para o acompanhamento e prevenção do COVID-19, estabelecendo medidas e protocolos de segurança e, lançou edital de Auxílio Inclusão Digital conforme Resolução nº 012/2021( COSNUNI) concedendo acesso ao serviço de internet aos estudantes com matrícula ativa, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para a realização de aulas e atividades remotas. Acadêmicos com deficiência também foram contemplados com esta medida.

Conhecer a realidade vivida por estes estudantes em contexto do Ensino Remoto mediado pelos recursos tecnológicos e aulas síncronas e assíncronas é de fundamental importância para que a universidade desenvolva ações para minimizar possíveis dificuldades e prejuízos acadêmicos.

Diante do exposto propomos realizar uma pesquisa junto aos acadêmicos com deficiência do campus universitário de Sinop, para identificar disponibilização de recursos tecnológicos, condições de acesso ao serviço de Internet, possibilidades e dificuldades na aprendizagem no Ensino Remoto, no período de 2020 e 2021.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se insere no âmbito da pesquisa qualitativa, que permite ao pesquisador problematizar teorias e hipóteses no intuito de compreender, interpretar e dialogar com as vivências, opiniões, valores, ações humanas e sociais (MINAYO, 2012).

Conforme Yin (2005, p.19):

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real

Os sujeitos desta pesquisa foram doze acadêmicos com deficiência, síndromes ou especificidades, matriculados no campus de Sinop que de forma voluntária responderam ao questionário no *Google Forms*. Eram sete (7) do sexo feminino e cinco (5) do sexo masculino. Sete destes estavam entre a faixa etária de dezoito a vinte e cinco anos, três entre 26 e 33 anos de e dois tinham de trinta e quatro a quarenta e um anos.

Para termos acesso a identificação e endereço dos alunos público alvo de desta investigação, contactamos via e-mail com a secretaria acadêmica do campus universitário de Sinop e encaminhamos um questionário via *Google Forms* para ser direcionado aos acadêmicos com matrícula ativa que se enquadravam no perfil especificado.

Para as análises, apoiamos em Minayo (2012) o qual considera que se compreender uma situação é necessário considerar a singularidade dos sujeitos envolvidos. Nesse contexto, a análise foi focada na compreensão e interpretação das respostas dadas no questionário do *Google Forms*, de modo que nossos objetivos fossem alcançados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O questionário aplicado via *Google Forms* foi dividido em três seções: na primeira solicitamos informações sobre sua condição socioeconômica. Na segunda seção investigamos aspectos da formação acadêmica. A terceira seção perguntava sobre conhecimento e uso das tecnologias assistivas. Apresentamos a baixo as respostas obtidas

a) Exercício de atividade laboral

Oito acadêmicos trabalham cumprindo uma jornada de quarenta horas semanais as vezes mais, Dois trabalham meio período e um não trabalha

b) Quanto ao acesso à internet

Onze acadêmicos afirmaram que tinham acesso à internet banda larga em casa. Um acadêmico 1 acadêmico informou não possuir internet em casa e fazer uso do auxílio digital ofertado pela universidade para acessar as aulas no período de ERE.

c) Cursaram disciplinas no ano de 2020 e 2021

Todos os acadêmicos realizaram a inscrição em pelo menos um semestre ofertado pela instituição e conseguiram a aprovação em pelo menos três componentes nos quais

estavam matriculados.

d) Desistência e motivos

Ao questionarmos sobre a desistência e abandono do PLSE sete acadêmicos confirmaram que desistiram de concluir disciplinas em que se matricularam. Apresentaram as seguintes justificativas para a desistência:

*“Não estar conciliando o trabalho com os estudos”;*( Acadêmico 1.)

*“por preferir o ensino presencial e optar por continuar quando ele voltasse”*  
(Acadêmico 2.)

*“No momento não tinha interesse em cursar as disciplinas ofertadas”*(Acadêmico 3.)

*“Não abandonei, mas perdi o período de matrícula”* (Acadêmico 4.)

*“Porque algumas disciplinas tinham choque de horários”* (Acadêmico 5)

O formato e a organização das disciplinas no sistema de Ensino Remoto Emergencial, trouxe muitas dificuldades a todos os estudantes, quanto mais para os alunos com deficiência porque além de terem que se adequar a esta nova e diferente estrutura, precisam saber lidar com as limitações causadas pela sua deficiência ou outras implicações.

e) Participação em programa de acesso à tecnologia

Em relação ao benefício de acesso à tecnologia assistiva, apenas um acadêmico entrou em contato com a coordenação de seu curso para solicitar sua inserção no programa e ajuda durante o período de ERE, os demais não solicitaram apoio nem fizeram contato com a coordenação de seu curso.

f) Acesso e uso de tecnologia

Quanto ao acesso às tecnologias e à internet, sete acadêmicos informaram que utilizavam as tecnologias digitais, cinco deles disseram que não faziam uso de recursos tecnológicos antes da pandemia

g) Tipo de tecnologia assistiva usada

Um acadêmico afirmou que utilizava o software SVDA (NonVisual Desktop Access) para leitura de tela. Um acadêmico disse que faz uso de vídeos, os demais informaram que usavam de notebooks e celulares para o acompanhamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas

h) Barreiras enfrentadas para acompanhar as aulas

Questionamos sobre qual ou quais barreiras os acadêmicos encontraram para acompanhar as aulas no período de ERE. Apresentamos algumas respostas dadas pelos acadêmicos:

*“Problemas na interação com o ambiente”* (Acadêmico 1.),

*“Falta acesso à notebooks e celular para assistir as aulas”* (Acadêmico 7.),

*“Excesso de carga horária no trabalho dificultava assistir as aulas”* (Acadêmico 5.)

*“Não gosto do formato ERE, não gostava das aulas”* (Acadêmico 10.)

*“Falta de espaço adequado em casa para acompanhar as aulas remotas”*  
(Acadêmico 11.)

O Ensino Remoto Emergencial, trouxe dificuldades para os acadêmicos com deficiência. Alguns afirmam que não gostavam do sistema, não conseguir ter acesso ao sistema -Sigaa (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica). A organização das disciplinas ofertadas dificultava ou impedia de cursar algumas delas porque ocorria choque entre dias e horários. Outro problema era a oferta de disciplinas no diurno e, aqueles que trabalhavam não conseguiam cursa-la.

i) Acompanhamento das aulas e realização de atividades

Perguntamos aos acadêmicos sobre a participação em aulas síncronas e, a realização de atividades complementares, realizadas sem acompanhamento do professor ou com ajuda de colegas. Apresentamos algumas respostas dadas pelos acadêmicos:

*“Conseguia assistir as aulas síncronas e realizar as atividades”* (Acadêmico1.)

*“Não conseguia participar das aulas síncrona e realizar as atividades solicitadas”* (Acadêmico 4.)

*“Infelizmente o auxílio digital que recebo não dá conta de chegar até o fim do mês. Dados móveis gasta muito rápido no Google Meet, e para adequar essa situação assisto somente aulas que tenho dificuldades maiores”*(Acadêmico 9)

*“Não conseguia assistir as aulas no início e decidi não participar”* (Acadêmico 7.).

Observamos que os acadêmicos tentaram dar continuidade aos seus estudos, e se matricularam no sistema remoto e participar das aulas síncrona e realizar as atividades complementares. Mas depois começaram a sentir dificuldades para participar das aulas síncronas. Um dos acadêmicos alegou que o sistema Google Meet consumia muito rápido a cota de uso, precisou optar por assistir apenas duas disciplinas nas quais tinha mais dificuldade. Um dos alunos afirmou que sentia muita dificuldade para acessar o Meet, por isso desistiu de cursar disciplinas

A aula síncrona, possibilita ao professor melhor avaliar o processo de ensino/aprendizagem e fazer reformulações necessárias. Diminui a tensão e pode contribuir para evitar o desinteresse do aluno. Apesar de algumas vantagens também, apresenta desvantagens como a falta de flexibilidade do processo, necessidade de sincronizar o horário do professor e do aluno.

Podem surgir problemas estruturais como internet instável e computadores antigos. Estes fatores podem influenciar no ritmo das aulas e no acesso ao conteúdo. Se o estudante tiver problemas com a conexão ou não tiver acesso à internet de alta velocidade, ele pode acabar perdendo informações importantes da aula. E se esses problemas forem com o professor, a turma inteira é afetada.

De acordo com as respostas obtidas através Google *Forms* percebemos a necessidade de realizar acompanhar o processo de aprendizagem e uso de recursos tecnológicos de acadêmicos com deficiência, de forma mais efetiva para ajuda-los a superar as dificuldades

Além do acompanhamento do uso dos recursos da tecnologia assistiva e necessário

que o acadêmico busque apoio e orientação da coordenação de seu curso, informe sobre suas dificuldades para que a coordenação tome as providências necessárias para minimizá-las. É de fundamental importância que o professor tome conhecimento da condição do aluno, tipo de deficiência ou outras suas respectivas necessidades educacionais, metodologia de ensino, como também sua situação socioeconômica.

Outras necessidades também foram reveladas neste estudo, a importância de se dar continuidade ao programa de acesso digital a acadêmicos em situação de vulnerabilidade social. Constatamos que dentre as muitas dificuldades sentidas por alunos e professores para a realização do Ensino Remoto Emergencial, foi o desconhecimento dos recursos tecnológicos e possibilidades de uso. Entretanto, não basta conhecer e saber usar os recursos tecnológicos, a mediação do professor no processo de aprendizagem é de fundamental importância principalmente para o estudante com deficiência. Diante destas perspectivas acreditamos que a formação continuada em Educação Inclusiva, se impõe como demanda necessária e urgente para que os professores conheçam especificidades das deficiências, síndromes e outros problemas específicos e metodologias de ensino.

## CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, constatamos a necessidade de acompanhamento dos acadêmicos para matrícula e curso das disciplinas no decorrer do semestre por parte da coordenação de seus cursos. É muito importante que o professor seja informado pela coordenação sobre a condição do aluno, tipo de deficiência e recursos usados para o acesso ao conteúdo e aprendizagem, como também, adaptação de material quando necessária. Trabalho e atenção do professor extrapolam as aulas síncronas e assíncronas.

Observamos também, que os desafios a serem superados vão além do uso das tecnologias, como condições socioeconômicas, nível de acessibilidade e acesso às tecnologias assistivas. A presença do professor na mediação do processo ensino/aprendizagem, a orientação e acompanhamento do acadêmico com deficiência se mostrou essencial para sua inclusão no Ensino Superior.

Ressaltamos a necessidade de oferecer aos professores formação continuada na área de Educação Especial para inclusão de acadêmicos com deficiência, síndromes ou outra especificidade para conhecimento de metodologias de ensino e uso de tecnologias assistivas específicas.

Percebemos também a necessidade de oferecer apoio aos acadêmicos com deficiência com relação ao uso do ambiente virtual, para que estes tenham efetivo acesso aos recursos que a plataforma oferece.

Percebemos que é de fundamental importância ter conhecimento sobre a condição socioeconômica dos acadêmicos com deficiência para se buscar formas de auxílio e

possibilidade de concessão permanente de cota para acesso aos serviços de internet para uso no ambiente institucional e doméstico para que estes tenham condições de obter maior êxito em seu percurso universitário

Em razão das restrições sociais da pandemia, realizamos a apenas a aplicação do formulário online, o que limitou o número de participantes, pois dependíamos do acesso à internet dos participantes. Acreditamos a realização de uma entrevista presencial com questões de livre expressão, trariam mais informações relevantes, reduziriam algum equívoco de interpretação, o que não é permitido em questionário on-line via *Google Forms*, dado a sua objetividade. Sugerindo assim, a possibilidade de outros estudos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jonathan et al. **Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68417>>. Acesso em: 05/04/2021 16:41

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146. Brasília Brasília, 6 de julho de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 07/02/2022.

BRASIL (2020a). Ministério da Educação, **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://abre.ai/bgvB>. Acesso em: mai. 2020.

BRASIL (2020b). Ministério da Educação, **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/9inmB8v>. Acesso em jun. 2020.

BRASIL (2020c). Ministério da Educação, **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei

CARLLETO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal um conceito para todos**. Instituto Mara Gabrielli, São Paulo, 2007. p. 12.

CIPRIANO, J. A. et al. **Docência e ansiedade: a ampliação do pse como medida preventiva na saúde mental do professor**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: . Acesso em: 05/04/2021

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 05/04/2021

HOLGES, C. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning.** EducaseReview, 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua, **Acesso à internet e à televisão posso de telefone móvel e celular para uso pessoal.** 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf) Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010. MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, v. 20, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciênc. saúde Coletiva, v.17, n. 3, p. 621-626, 2012.

NASCIMENTO, P. R. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf> Acesso em: 21 set.2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **COVID19 y educación superior: de los efectos inmediatos al día después; análisis de impactos, respuestas políticas y recomendaciones.** Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IESALC). Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, pelo Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe e pela Representação da UNESCO no Brasil. Disponível em: (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Acesso em: 10 jan,2022

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação educacional 70, 71, 77

Acessibilidade 46, 47, 50, 52, 56, 62, 63, 64, 72, 73, 74

Agentes educativos 71

Ambiente educacional inclusivo 62

Atitudes sociais 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### C

Competências docentes 40

Comunidade 15, 16, 18, 28, 35, 36, 40, 42, 43, 52, 62, 67, 72, 77, 110, 111

Constituição Federal 26, 31, 32, 51, 61

COVID-19 46, 47, 50, 52, 57

### D

Direitos humanos 23, 28, 34, 62, 82, 83, 87, 88, 96, 97, 98, 100, 101

Discriminação de gênero 26, 27, 28

Diversidade 1, 13, 16, 19, 21, 22, 35, 37, 40, 42, 43, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 96, 97, 98, 105, 111

### E

Educação especial 56, 60, 65, 79, 80, 83, 84, 89, 90, 97, 107, 111, 112, 113

Educação inclusiva 41, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 104, 105, 111, 112

Educação matemática 66, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Ensino básico 39, 103, 110, 111, 113

Ensino público 103, 106

Escola inclusiva 68, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Estudo de caso 58, 102, 105, 106, 110

Exclusão social 37, 83

Exercício dos direitos 51

### F

Feminismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11

### G

Gênero 2, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 42, 88

Grupos juvenis 8

## H

Homofobia 19, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

## I

Identidade 4, 6, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 35, 51, 74, 77, 78, 100

Identidades de gênero 12, 13, 15, 18, 21, 25

Igualdade 5, 6, 26, 28, 51, 62, 96, 104, 105

Inclusão educacional 37, 38, 40, 41, 51, 91

Inclusão escolar 60, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 95, 96, 98, 111

Inclusão social 1, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 52, 63, 84, 100

Inteligência emocional 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Interação social 68, 95, 103

## J

Judiciário 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Juventudes periféricas 8

## L

LGBTQIA+ 12, 16, 17, 21

Lutas de classes 3

## M

Movimentos feministas 2, 3

## N

Necessidades educacionais especiais 58, 60, 70, 72, 75, 76, 79, 80, 87

Necessidades educativas específicas 83, 103

## P

Poder Jurídico 28

Processo de ensino e aprendizagem 48, 52, 61, 66, 67, 68, 78, 86, 94, 95

Professor 40, 41, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 78, 79, 82, 89, 93, 95, 96, 99, 101, 103, 104, 105, 110

## S

Sars-Cov2 47

Sexualidade 17, 18, 25, 29, 88

## T

Trabalhadores 4, 5

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
f [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências

  
Atena  
Editora  
Ano 2022